

Aparados da Serra, um bom exemplo de Não-Parque

Categories : [Colunistas Convidados](#)

O antropólogo Marc Augé designou não-lugares os espaços carentes de significados e representações sociais, vazios de valor afetivo, sem relevância para a relação homem-natureza. O [Parque Nacional Aparados da Serra](#) e o [Parque Nacional Serra Geral](#) (aqui designados PNAS), após longa gestão pela cartilha de Parques-Fortaleza, consolidam-se como nossos primeiros NÃO-PARQUES.

O Parque Nacional Aparados da Serra foi designado por decreto em 1959. O protagonista desta luta foi o Padre e naturalista Balduíno Rambo. Seu trabalho começara muito antes e sua obra maior "A Fisionomia do Rio Grande do Sul" apresentava conceitos importantes dos Parques Estadunidenses, que além de preservar, deveriam servir para o lazer da população e cultivar a relação entre a paisagem e o sentimento de nação. Em 1956, Balduíno Rambo realizou visitas aos Parques Estadunidenses a convite do governo dos EUA.

Em 1961, já auxiliava o PNAS, Giuseppe Gâmbaro, guia do prestigiado Clube Alpino Italiano. Formador dos primeiros montanhistas gaúchos, Gâmbaro viu a importância de buscar uma rota fácil, para que o turista comum desfrutasse da experiência de descer o cânion do, à época, chamado "Taimbézinho", ou pedra afiada em tradução livre.

A gênese da importância do lazer e do uso público nos Parques poderia ser tributada a indivíduos como Josef Zumstein (posteriormente Joseph Delapierre), pioneiro do Monte Rosa (1778) que, em 1861, no então Reino da Sardenha (hoje Itália), como inspetor florestal contribuiu para a legislação de proteção da *Capra Ibex* na região onde hoje se localiza o Parque Nacional Gran Paradiso. Porém, a institucionalização da recreação como finalidade e meio de fazer acontecer os Parques Nacionais talvez deva ser creditada a Stephen Mather, que em 1916 se tornou o primeiro diretor do [National Park Service](#), dos EUA. Mather era membro do Sierra Club e realizou excursões na Sierra Nevada com notáveis da época, e assim obteve apoio político para os Parques. Institucionalizava-se o "conhecer para conservar".

Ainda da experiência estadunidense, depreende-se a importância do acesso dos Parques a todos. Em 1903, discursando em Yellowstone, Theodore Roosevelt disse: "O esquema de sua preservação é notável em sua essencial democracia. O parque foi criado e é agora administrado para o benefício e fruição do povo".

Germinava o conceito-chave do uso público, que foi e ainda é importante para obter amplo apoio aos Parques nos EUA.

Remando contra a história

